

BOLETIM DO PORTAL HISTÓRIA DA PSICOLOGIA 2

ORGANIZADORES

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

GUNTHER MAFRA GUIMARÃES

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS

YURI PEREIRA ANTUNES VIEIRA

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro

Gunther Mafra Guimarães

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia 2

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ

2023

Editora do Portal História da Psicologia

A editora do Portal História da Psicologia é parte integrante do
Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

André Elias Morelli Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© 2023

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com imagens geradas pelo Microsoft Designer AI

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

B688 Boletim do Portal História da Psicologia 2 [recurso eletrônico] / Organização: André Elias Morelli Ribeiro... [et al.]. – Rio das Ostras, RJ : Editora do Portal História da Psicologia, 2023. 325p.

ISBN: 978-65-997325-2-2

DOI: 10.5281/zenodo.8392599

1. História da Psicologia. 2. História da Psiquiatria I. Ribeiro, André Elias Morelli.

CDD 150.9

Ficha catalográfica elaborada por Janaine de Sá - CRB-7/7270

Sumário

Apresentação VI

Verbetes

A História da Psicologia no Brasil e suas Relações com o Contexto Sociocultural 16
Manuel Bomfim 80
Antonio Gomes Penna 93
Lacan 136

Artigo original

Vida, Obras e Ideias de Wilhelm Maximilian Wundt 163

Traduções

O Que é uma História Policêntrica da Psicologia? 191
Rumo a uma História Policêntrica da Psicologia 214
Presentismo e Diversidade na História da Psicologia 230

Tradução de Clássico

Definição de idiotia e imbecilidade 258
Comentários ao texto “Definição de idiotia e imbecilidade”, de Binet e Simon 280

Relatos

XV Encontro Clio-Psyché e VI Congresso Brasileiro de História da Psicologia: memórias, reencontros e afetos... 294

Entre a solidão e os encontros nas pesquisas em História dos
Saberes Psi 297

Lista de Autores 317

Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia 322

Manuel Bomfim

Isadora Melquiades Santos Costa

Júlia Fernandes da Silva

Clara Lyra Santos

Manoel José Bomfim nasceu em 1868 em Aracaju e foi um importante intelectual brasileiro, atuando como médico, psicólogo e educador. Ele destacou-se com seus livros e teorias acerca da formação socioeconômica brasileira, caracterizada posteriormente como decolonial latino-americana, e por sua defesa de uma educação libertária, evidenciando ideias que iam contra o pensamento dominante da época. Encerrou sua carreira apenas quando faleceu, em 1932, aos 63 anos, no Rio de Janeiro.

Biografia

Início da vida e da carreira

Manuel Bomfim nasceu no dia oito de agosto de 1868, no município de Aracaju em Sergipe. Foi o sexto dentre os treze filhos do casal Maria Joaquina Bomfim, filha de comerciantes portugueses, e Paulino José do Bomfim, um vaqueiro que, posteriormente, tornou-se bem-sucedido no ramo comercial, e foi dono de um engenho de açúcar.

No ano de 1886, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia. Neste período, tornou-se amigo de Alcindo Guanabara (1865-1918), uma figura importante para o jornalismo carioca. Em 1888, migrou para o Rio de Janeiro, onde concluiu os estudos de

medicina dois anos depois. Após obter seu diploma, tornou-se médico da Secretaria de Polícia do Rio de Janeiro, o que possibilitou que acompanhasse a expedição ao Rio Doce, que procurava remanescentes dos índios botocudos. Ele foi promovido a tenente-cirurgião da Brigada Policial.

Em 1891, casou-se com a jovem portuguesa Natividade Aurora de Oliveira. O casal teve dois filhos, Maria e Aníbal. Para fugir da perseguição política que sofria no Rio de Janeiro, mudou-se para Mococa, no interior de São Paulo, em 1893, onde já vivia um de seus irmãos. Bomfim possuía posições políticas antimilitaristas e ia contra a permanência no poder do Presidente da República Floriano Peixoto.

O ano de 1894 foi difícil para Bomfim, duas pessoas próximas a ela faleceram: seu pai e sua filha Maria. Ele retornou ao Rio mas decidiu abandonar a medicina, abalado com os falecimentos em sua família. Foi demitido da Secretaria de Polícia e resolveu se dedicar ao ramo do jornalismo. Publicou artigos nos jornais Correio do Povo e O Republicano. Além disso, participava da Roda Boêmia de Coelho Neto (1864-1934), um espaço formado por intelectuais das letras e do jornalismo.

Foi nomeado diretor do Pedagogium, uma instituição que administrava as questões pedagógicas brasileiras e que buscava reformas na educação pública. Permaneceu no cargo entre os anos de 1896 e 1905, e de 1911 a 1919. Foi nessa época que Bomfim fortaleceu a sua relação com a luta a favor das melhorias para a educação do Brasil e a democratização educacional no país. Em 1898, começou a lecionar educação moral e cívica, pedagogia e português na Escola Normal do Distrito Federal, no Rio de Janeiro.

Em 1902, foi à capital da França, Paris, para estudar Psicologia. Durante este período, foi aluno de Alfred Binet e Georges Dumas. Sua experiência na Europa contribuiu para que ele instalasse o primeiro laboratório de Psicologia Experimental do Brasil, aos moldes de Binet.

Bomfim se envolveu na política de Sergipe, chegando a ocupar o cargo de deputado federal. Com o alcance político e intelectual oferecidos pelo cargo, ele conseguiu expor suas ideias relativas à educação e produção de material didático para o ensino infantil. Além disso, começou a lecionar Psicologia Aplicada e Educação na Escola Normal e contribuiu para a implantação de testes de inteligência no ensino primário. Em geral, durante toda a sua trajetória, Bomfim dedicou-se à produção de escritos direcionados a medicina, psicologia, sociologia, zoologia, educação, história do Brasil e da América Latina.

Em 1932, no dia 19 de abril, Manuel Bomfim faleceu acometido pelo câncer de próstata enquanto residia no Rio de Janeiro.

Atuação na educação e saúde mental

Em 1904, auxiliou na fundação da Universidade Popular de Ensino Livre (UPEL), juntamente de Elycio de Carvalho, José Veríssimo, Rocha Pombo e outros pensadores da época. A instituição visava oferecer, além do curso superior, outros meios públicos focados na instrução dos trabalhadores, como museus e bibliotecas sociais. Entretanto, a universidade fechou ainda neste mesmo ano por dificuldades financeiras.

Bomfim participou da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), fundada no Rio de Janeiro no ano de 1920. A Liga tinha como objetivo integrar a problemática da saúde mental no sistema educacional, utilizando-o como meio para sanar corpo e mente simultaneamente. A LBHM propôs como alternativas de cuidado à saúde mental: a educação física, educação sanitária que incentiva hábitos higiênicos nos meios de convivência (tais quais a rua, o lar, a escola e o trabalho). Enfatizava também a necessidade de serviços de saúde pública.

Teve duas participações marcantes na Liga em 1925, tanto na Seção de Deficiência Mental e na Seção de Psicologia Aplicada e Psychanalyse.

Criação do Laboratório de Psicologia Experimental

Sob a inspiração de um de seus professores de Paris, Alfred Binet, que foi um dos criadores da pedagogia experimental, Bomfim fundou o Laboratório de Psicologia Experimental no Pedagogium em 1906. Num período de forte expansão do cientificismo, incluindo a educação, a função do laboratório era realizar estudos que pudessem ser aplicáveis à pedagogia, elaborando métodos práticos que fossem capazes de avaliar objetivamente fatores como aprendizagem, inteligência e aptidões.

Contudo, Manuel frustrou-se com os resultados obtidos no laboratório e recusou as práticas e visões que enxergavam o funcionamento da sociedade como algo mecânico, semelhante a outros organismos biológicos. Em seu livro *Pensar e Dizer*, Bomfim

constata que há uma crise da “Psicologia de Laboratório” entre seus adeptos da época.

O Laboratório de Psicologia Experimental, local onde Manuel Bomfim atuou por doze anos, caracterizou-se como um marco por ter sido um dos primeiros do país e por ter ajudado a impulsionar a Psicologia no Brasil.

Teorias

Psicologia

Manoel Bomfim analisa dois aspectos das relações humanas: o pensamento e a linguagem. Segundo ele, a criação de símbolos, ou seja, conceitos minimizados, serve para representar ideias comuns no meio social. Esses símbolos passam pelos processos de apreensão do que seria o objeto a que se refere e pelo processo de generalização, que parte da capacidade de incluir a noção do objeto a qualquer situação.

Ele afirma que os símbolos proporcionam um encontro entre consciências, de forma que mesmo que a linguagem seja internalizada, ela é efetuada durante a comunicação social. Nesse sentido, ele define a psicologia humana como resultado do viver em sociedade, por intermédio das experiências individuais. Sua concepção de psicologia calcava-se sobre moldes sociais, e não de forma individualizada, como faziam muitos de seus contemporâneos.

Identidade nacional e luta antirracista

Bomfim revelava um discurso antirracista que foi contra o pensamento dominante da época. Ele explica os problemas da América Latina pautados no regime exploratório entre metrópoles e colônias. Dessa forma, criou uma crítica ao processo de colonização dos europeus sobre os sul-americanos, enfatizando sua oposição diante do Darwinismo Social. Ele tratou a hierarquia de raças como uma ideia que entra em evidência para justificar o domínio dos fortes sobre os mais fracos. O autor combateu veemente o racismo, o positivismo e o evolucionismo. Além disso, Manoel Bomfim foi contra a posição imperialista dos Estados Unidos.

Educação libertária

Manuel foi um pensador social, o que influenciou sua abordagem nas questões educacionais e pedagógicas do país. Ele dava extrema importância para a educação pública em seus ideais. Um de seus pontos principais foi a defesa da decolonização do pensamento brasileiro, como descrito atualmente. Ele acreditava que os métodos educacionais deveriam buscar se desvencilhar da episteme eurocêntrica, palavra que não chegou a soar, visto que a ação de uma população instruída seria um meio reformador fundamental das falhas nas estruturas sociais geradas por, em suas palavras, “parasitismo” das metrópoles.

Para ele, essa instrução em massa era necessária pois possibilitaria o avanço intelectual e científico que permitiriam, por sua vez, um claro entendimento dos problemas estruturais da

sociedade. Assim, o povo conseguiria encontrar soluções originais e mais adequadas para os seus problemas. Bomfim defende que não seria possível um povo ignorante construir por si só um conhecimento sofisticado que levaria ao progresso, porque a sociedade só pode ser elevada quando todas as suas partes, ou seja, os indivíduos, forem melhoradas.

Portanto, em sua visão, a educação deveria exercer o papel principal para a libertação dos povos dominados, de forma que a instrução popular seria o caminho para a mudança social. Ele aborda a falta de interesse das autoridades estatais brasileiras em priorizar a educação para toda a população, principalmente o desconhecimento sobre a instrução primária nas escolas.

América Latina

Em 1905, Manuel Bomfim publicou um ensaio sob título *A América Latina: males de origem*, onde apresentava explicações acerca do subdesenvolvimento dos sul-americanos. De acordo com o autor, o atraso econômico dos países latinos viria do parasitismo das metrópoles sobre as colônias. Essa visão resultou em uma ampla reação do autor Sílvio Romero, pois ele acreditava que as falhas no desenvolvimento do Brasil provinham do fato de que o país era miscigenado e a única coisa que permitiria o progresso seria o “embranquecimento” da população.

Tendo em vista a total discordância entre as teorias, Romero fez duras críticas à visão de Bomfim, alegando principalmente que o pensador não realizava estudos imparciais. Este embate resultou em 25 artigos publicados nos jornais da época. Devido a essas

repercussões, esse livro é considerado o mais polêmico da carreira de Manuel, e possivelmente o mais importante.

Cronologia Biográfica

1868 – Nascimento de Manoel José Bomfim, em 8 de agosto, em Aracaju, Sergipe.

1886 – Bomfim inicia os estudos na Faculdade de Medicina da Bahia.

1888 – Viaja para o Rio de Janeiro, onde transfere os estudos para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

1890 – Conclui a Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.

1891 – Torna-se médico da Secretaria de Polícia do Rio de Janeiro.

1892 – Os primeiros artigos de Bomfim são publicados na imprensa e ele é designado à tenente-cirurgião da Brigada Policial.

1894 – Falecimento de Maria, filha de Bomfim e de seu pai.

1897 – Assume o cargo de diretor do Pedagogium e começa a lecionar na Escola Normal.

1902 – Vai para a França para estudar psicologia.

1905 – Publica o livro *A América Latina, males de origem*.

1906 – Implementa no Pedagogium o primeiro laboratório de Psicologia Experimental do Brasil.

1907 – Entra para o cargo de deputado federal de Sergipe.

1911 – Retorna ao cargo de diretor do Pedagogium.

1916 – Leciona Psicologia Aplicada e Educação na Escola Normal e publica o livro *Noções de psicologia*.

1924 – Contribui para a instituição dos testes de inteligência nos anos iniciais da escola.

1926 – Publica o livro *O Método dos Testes*.

1932 – Falece no dia 19 de abril.

Quem Influenciou

As ideias de Bomfim que pautam a análise sobre o Brasil e os prejuízos da colonização contribuíram para as obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro, Caio Prado Junior, Nelson Werneck Sodré, Raymundo Faoro, Josué de Castro, Roberto Simonsen e Florestan Fernandes. Além disso, o escritor

José Antonio Azevedo Amaral é considerado o principal autor influenciado por Bomfim, de forma que o pensamento de Manoel é analisado em diferentes temas apresentados por Amaral.

Obras

Obras individuais

BOMFIM, Manoel. **Compêndio de zoologia geral**. Rio de Janeiro/Paris: Garnier, 1902.

BOMFIM, Manoel. **O fato psíquico**. Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1904.

BOMFIM, Manoel. **América Latina**: males de origem. Rio de Janeiro/Paris: Garnier, 1905.

BOMFIM, Manoel. **Lições de pedagogia**: teoria e prática da educação. Rio de Janeiro: Livro escolar, 1915.

BOMFIM, Manoel. **Noções de psicologia**. Rio de Janeiro: Sociedade de Publicações e Livros Escolares, 1916.

BOMFIM, Manoel. **Crianças e homens**. Rio de Janeiro: Casa Electros, 1922.

BOMFIM, Manoel. **Lições e leituras**: livro do mestre. Rio de Janeiro: Casa Electros, 1922.

BOMFIM, Manoel. **Lições e leituras para o primeiro ano.** Rio de Janeiro: Casa Electros, 1922.

BOMFIM, Manoel. **Pensar e dizer:** estudo do símbolo no pensamento e na linguagem. Rio de Janeiro: Casa Electros, 1923.

BOMFIM, Manoel. **O Brasil na América:** caracterização da formação brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

BOMFIM, Manoel. **O Brasil na história.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

BOMFIM, Manoel. **O Brasil nação.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1931.

BOMFIM, Manoel. **Cultura e educação do povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Pongetti, 1932.

Produções coletivas

BOMFIM, Manoel; BILAC, Olavo. **Livro de composição para o curso complementar das escolas primárias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1899.

BOMFIM, Manoel; BILAC, Olavo. **Livro de leitura para o curso complementar das escolas primárias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1901.

BOMFIM, Manoel; BILAC, Olavo. **Através do Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1910.

BOMFIM, Manoel; FONTES, Ofélia; FONTES, Narbal. **O método dos testes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

Relações com Outras Figuras Importantes

Manoel José do Bomfim foi aluno de Alfred Binet e Georges Dumas quando estudou na França. Durante esse período, Bomfim também teve contato com Piaget. O uruguaio José Enrique Rodó e o cubano José Martí foram escritores que também tiveram relação com Bomfim, por abordarem na mesma época as problemáticas da América Latina e da colonização. Além disso, Silvio Romero aparece como contestador das obras de Bomfim, atribuindo diversas críticas a sua obra. Por fim, Olavo Bilac e Manoel Bomfim desenvolveram uma relação de amizade e produziram materiais relevantes dos campos da pedagogia e da literatura juntos.

Referências

COSTA, Breno Augusto da; MARTINS Adriano Euripedes Medeiros. **Manoel Bomfim**: autêntico pensador latino-americano. Revista Brasileira de Educação [online], v. 24, 2019.

GONTIJO, Rebeca. **Manoel Bomfim**. 1. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MACHADO, C. J. dos S.; BARBOSA, D. de S. O pensamento educacional de Manoel Bomfim a partir da obra *América Latina: males de origem* (1905). **Educação e Formação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 159–171, 2016.

NEGROMONTE, Fátima Bezerra; SOBRAL, Maria Neide. Uma breve arqueologia sobre o sergipano Manoel Bomfim. **Revista do IHGSE**, Aracaju, v. 1, n. 49, p. 23-40, set./2019.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Manuel Bomfim: Autor esquecido ou fora do tempo?. **Sociologia & Antropologia [online]**, v. 5, n. 3, pp. 771-797, 2015.

PAIVA, J. Um remédio para a América Latina: notas sobre a educação no pensamento de Manuel Bomfim. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], n. 4, 2013.

PORTUGAL, Francisco Teixeira. Psicologia e história no pensamento social de Manoel Bomfim. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p.596-612, 2010.

SILVA, A. L. D. Por outra universidade: um projeto de educação popular na perspectiva de Rocha Pombo. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 35, p. 163-172, 2014.

Lista de Autores

Pesquisadores

Adrian Brock

PhD em psicologia pela York University em Toronto, Canada e atualmente aposentado, foi docente na Oglethorpe University in Atlanta, University College Dublin, Irlanda, e Universidade de Cape Town, África do Sul. Autor de inúmeros livros, artigos, análises, entre outros, tem uma vasta e importante obra para a história da psicologia.

André Elias Morelli Ribeiro

Docente no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense e do programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ). É doutor em psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e coordenador do projeto Portal História da Psicologia, além de ser o editor da Editora do Portal História da Psicologia.

Carolina Silva Bandeira de Melo

Docente na Universidade Federal de Viçosa, é doutora pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em cotutela com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Daniele Corrêa Ribeiro

Coordenadora do Centro de Documentação e Memória do Instituto Municipal Nise da Silveira, é historiadora e História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz.

Kurt Danziger

É considerado um dos maiores historiadores da psicologia, com uma vasta obra reconhecida internacionalmente e tida como central para o desenvolvimento do campo da história da psicologia. Atualmente está aposentado.

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos

Docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), é doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além de sua produção acadêmica, participa de várias Sociedades e Associações científicas no campo da história da psicologia.

Regina Helena de Freitas Campos

Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, atua e atuou em vários programas de pós-graduação. Fundadora da Sociedade Brasileira de História da Psicologia, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Em 2018, recebeu prêmio do Conselho Federal de Psicologia por sua contribuição à construção da profissão de psicóloga no Brasil. Em 2020, foi contemplada com o *Career Achievement Award* concedido pela Society for the History of Psychology, Division 26 da American

Psychological Association, por sua contribuição à pesquisa em história da psicologia. Já publicou 72 artigos científicos, 65 capítulos de livro, e escreveu ou organizou 27 livros. Orientou até o presente 26 teses de doutorado e 23 dissertações de mestrado. É membro do Conselho Editorial dos periódicos *History of Psychology*, *Psicologia e Sociedade*, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Memorandum*, entre outros.

Wilma Fernandes Mascarenhas

Faz mestrado em história das ciências no programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ), atua no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, no Rio de Janeiro.

Discentes e Outros Colaboradores

Alessandra Costa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Artur Medeiros Leite

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal do Espírito Santo

Gabriel Siqueira Alves

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isadora Melquiades Santos Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jessica de França Santana

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Júlia Fernandes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Júlia Tavares Chahestian

Discente de psicologia na Universidade Federal de São Carlos

Kamilly Gomes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Maria Clara Ribeiro Colli

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em
Rio das Ostras